

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ESCOLARES DA REDE DE ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA D'OESTE-RO.

KLEBER FARINAZO BORGES; LUANA CRISTINA PAIM
Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, Cacoal, RO. – Brasil.
professorkleber@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo o INAN – Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (1991) estima-se que 32% das pessoas adultas apresentavam algum grau de sobrepeso, especialmente nas classes menos favorecidas. Desses, cerca de 8% apresentavam estado mórbido de obesidade e 16% das crianças sofriam de obesidade infantil.

Abate, (1999), coloca que o sobrepeso em crianças e adolescentes aumenta o risco de morte por doença cardiovascular na idade adulta, independente do IMC do indivíduo quando adulto. O mesmo autor ainda afirma que crianças e jovens com IMC maior que o percentil 75 tem duplo risco de obter doença isquêmica do coração que as que têm um IMC com valores entre os percentís 25 e 49.

Sobre a questão da obesidade, Anjos *et al* (1998), relata a partir da observação da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição – PNSN (INAN, 1991), que no Brasil, a prevalência de obesidade entre adultos ocorre em todos os estratos econômicos, ocorrendo o que eles chamam de transição nutricional, onde o problema da desnutrição é substituído pelo problema da obesidade. Dados epidemiológicos mostram que os adolescentes estão apresentando agravos na sua composição corporal, de grande importância, principalmente naqueles que se encontram em fase escolar, pois dificultam os processos de crescimento físico e de aprendizagem do indivíduo (ARAÚJO, 2000).

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo analisar a composição corporal de escolares da rede de ensino público estadual do município de Alta Floresta D'Oeste/ RO. Descrevendo o perfil da população estudada com relação ao sexo e idade; determinando o índice de massa e o percentual de gordura e verificando a relação do Índice de Massa Corporal com o percentual de gordura.

METODOLOGIA

Local, Período, Tipo de Estudo

O presente estudo foi realizado em escolas estaduais no município de Alta Floresta D'Oeste – RO. No período de Agosto e Setembro de 2010. A pesquisa utilizou o método direto de campo com delineamento descritivo transversal utilizando-se de levantamento estatístico com abordagem quali-quantitativo.

AMOSTRA DE ESTUDO

O método de amostragem foi o estratificado aleatório Mattos e Col, (2004). A seleção da amostra ocorreu com o sorteio de 25% do total de alunos por escola, com uma margem de erro de aproximadamente 0,5% com nível de confiabilidade de 95%. A amostra foi calculada através da fórmula estatística adaptada, segundo Martins (2000) e Kazmier (1982).

PROTOCOLOS

As medidas objetivas foram realizadas pelos pesquisadores e consistiram de: a) medida de peso; b) medida de estatura, c) índice de massa corpórea, d) medida da espessura das dobras cutâneas (tríceps braquial, bíceps braquial, subescapular e supra-íliaco e somadas, para a comparação).

a) **Peso corporal total** – É a medida mais utilizada na avaliação nutricional, pela fácil disponibilidade de equipamentos, determinação simples e precisa e boa aceitação pelos pacientes.

Os indivíduos foram pesados em posição ortostática, com os braços distendidos ao longo do corpo, sem sapatos e com roupas leves, conforme técnica proposta por Carnaval (2000). Foi utilizada balança Eletrônica Filizola, com capacidade máxima de 150 kg e variação mínima de 0,5 kg.

- O peso corporal total foi registrado, considerando os quilos e os gramas, sempre antes de retirar o indivíduo da balança. b) **Estatura** - Para obtenção da estatura foi utilizado estadiômetros da marca Sanny modelos Personal Caprice, intervalo de 1cm e precisão de 1mm. c) **Índice de Massa Corpórea (IMC)** – Foi calculado a partir da fórmula $IMC = \text{Peso (KG)} / \text{Altura (m)}^2$ e para classificação deste foi utilizado o protocolo do I Consenso Latino americano de Obesidade Coutinho, (1999).

As dobras cutâneas tríceps braquial, bíceps braquial, subescapular e supra-ilíaca foram mensuradas a partir de um plicômetro da marca Cescorf modelo científico e posteriormente somadas, para a comparação utilizando-se uma tabela de comparação adaptada por Viunisk, (1999).

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram analisados pelo Laboratório de epidemiologia da FACIMED (FACIEPI) utilizando testes paramétricos, analisando as médias e desvio padrão e porcentagens dos dados coletados, calculados pelos programas Microsoft Office Excel 2003 e EPI INFO.

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 279 escolares, sendo 139 do sexo masculino (49,9%) e 140 do sexo feminino (50,1%). O peso corporal das crianças estudadas variou de 20,0 a 69,0 kg, com média de $33,55 \pm 9,47$ kg e mediana de 31,0 kg (IQ 25-75% = 26,0-39,0 kg). A altura dos pesquisados variou entre 1,16m e 1,76m, com media de $1,38 \pm 0,11$ m e mediana de 1,36m (IQ 25- 75% = 1,30-1,45m). Quando comparados os valores de tendência central do peso, verificou-se que não houve diferenças significativas entre meninos e meninas da mesma população.

Verificou-se na tabela 1 que o percentual de crianças eutróficas representa 5,4% da amostra, dividindo-se em 5,8% masculino e 5% o feminino em relação à amostra geral. Quanto à classificação de sobrepeso, observou-se nesse estudo que o percentual em relação à amostra foi de 22,2% do total, dividindo-se em 19,4% masculino e 25% feminino. Quanto à classificação obesidade, a incidência da amostra foi 5,4%, os meninos representaram 4,3% e as meninas 6,5%. O maior percentual da amostra se concentrou na classificação normal que representou 67% da amostra dividindo-se em 70,5% masculino e 63,5% feminino.

Tabela 1: Distribuição de escolares quanto à classificação do Índice de massa Corporal (IMC)

Diagnóstico	Meninos		Meninas		Geral	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Baixo peso	8	5,8	7	5	15	5,4
Normal	98	70,5	89	63,5	187	67
Sobrepeso	27	19,4	35	25	62	22,2
Obesidade	6	4,3	9	6,5	15	5,4
Total	139	100	140	100	279	100

Fonte: próprios autores, 2010.

A tabela 2 mostra que, em relação ao percentual de gordura corporal, 14,0% da amostra foram classificados com nível baixo, sendo que na amostra masculina fez um total de 5,4%

e a feminina per fez 8,6%. Somente as meninas apresentaram a classificação excessivamente baixo (1,7%). 69,2% dos escolares obtiveram classificação adequado, sendo 37,3% do gênero masculino e 31,9% do gênero feminino. Na classificação moderadamente alto, o percentual geral da amostra representou 8,3% sendo que 3,6% masculino e 4,7% feminino. A classificação alto per fez o percentual de 5,8% da amostra geral sendo 2,5% masculino e 3,3% feminino. Somente os meninos apresentaram classificação excessivamente alto (1,0%).

Tabela 2: Distribuição do percentual de gordura (%G)

Classificação	Meninos		Meninas		Geral	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Baixo	15	10,8	24	17,2	39	14,0
Excessivamente baixo	0	0	5	3,4	5	1,7
Adequado	104	74,82	89	63,6	193	69,2
Moderadamente alto	10	7,2	13	9,3	23	8,3
Alto	7	5,03	9	6,5	16	5,8
Excessivamente alto	3	2,15	0	0	3	1,0
Total	139	100	140	100	279	100

Fonte: próprios autores, 2010.

DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa demonstrou que os escolares apresentaram predominância quanto ao estado nutricional na classificação normal (67%).

As classificações sobrepeso e obesidade perfizeram juntas, um percentual de 27,6% em relação à amostra geral o que em termos percentuais é superior ao estudo de Costa e Col, (2006) onde se observa um percentual de 15,7%, ao estudo de Giugliano e Melo (2004) onde esse percentual foi de 18,8% dos meninos e 21,2% das meninas e ao de Giugliano e Carneiro (2004) que encontraram percentual de 21,1% nos meninos e 22,9% nas meninas.

A classificação baixo peso representa 5,4% da amostra, resultado semelhante ao apresentado no estudo de Costa e Col, (2006) esse percentual chegou a 4,2% dos meninos e 3,3% das meninas e no estudo de Giugliano e Carneiro (2004) esse percentual representou apenas 3,1% da amostra.

Quanto ao percentual de gordura (%G) verificou nesse estudo que 1,7% da amostra se enquadrou na classificação excessivamente baixo e na classificação baixo esse numero foi superior correspondendo a 14,0% da amostra e corroborando com o estudo de Lopes e Neto (1999) onde essa classificação chegou a 12,25% da amostra geral.

A classificação adequada se apresentou neste estudo como 69,2% da amostra geral confirmando semelhanças com o estudo de Lopes e Neto (1999), que apresentou um percentual de 65,25%. As classificações alto e excessivamente alto perfizeram juntas, o percentual de 6,8% da amostra apresentando resultados inferiores aos encontrados na pesquisa de Lopes e Neto, (1999), que foi de 10,75%.

Comparando as variáveis da composição corporal, IMC x percentual de gordura, verifica-se que o IMC apresentou concordância com o percentual de gordura, houve relação quanto à predominância do índice de peso considerado normal e o resultado do percentual de gordura sendo adequado.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a classificação de IMC baixo peso e obesidade apresentaram os mesmos percentuais, diferenciando apenas entre os gêneros, onde os escolares do sexo feminino apresentaram número superior aos do sexo masculino na classificação obesidade, ocorrendo o contrário na classificação baixo peso.

Concluiu-se que a composição corporal dos escolares corresponde aos índices adequados. Pois, a maioria dos escolares se enquadra na classificação de IMC considerado normal e percentual de gordura com classificação adequado.

Cabe aos profissionais da área, manter esse padrão entre os escolares a fim de reduzir futuros problemas em relação à obesidade, sejam eles por inatividade física ou por maus hábitos alimentares.

Palavras-chave: composição corporal, escolares, antropometria.

REFERÊNCIAS

ABATE, N. Obesity as a risky factor for cardiovascular disease. (Obesidade como um fator de risco para doenças cardiovasculares). **The American Journal of Medicine**.107 (2A).1999.

ANJOS, L. A.; VEIGA, G. V.; CASTRO, R. R. Distribuição dos valores do índice de massa corporal da população brasileira até 25 anos. **Revista panamericana de Salud Publica**. 3(3), p.164-173.1998.

ARAÚJO, M. F. **Obesidade em Crianças e Adolescentes da Rede Particular de Ensino da Cidade de Aracaju**. (Monografia de Graduação)- Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE, 2000.

CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Sprint, 2000.

COSTA, R. F.; CINTRA, I. P.; FISBERG, M. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Escolares da Cidade de Santos, SP. **Arq Bras. Endocrinol. Metab**. 2006;50/1:60-67

COUTINHO, W. Consenso latino-americano de obesidade. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 43, n. 1, Feb. 1999 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27301999000100006 &lng =en &nrm=iso>. Acesso em 03 Maio. 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27301999000100003>.

GIUGLIANO, R.; MELO A. L. P. Diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares: utilização do índice de massa corporal segundo padrão internacional. **Jornal de Pediatria** - Vol. 80, Nº2, 2004

INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição), 1991. Condições nutricionais da população brasileira: Adultos e idosos. In: Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (**Ministério da Saúde**) - MS, org., Brasília: INAN/MS.

KAZMIER, Leonard J. **Estatística aplicada a Economia e Administração**. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

LOPES, S. L. & NETO, C. S. P. N. Antropometria e composição corporal de crianças com diferentes características étnico-culturais no estado de santa Catarina, Brasil. **Rev. Bras. de Cinean. e Desen. Human.**, 1999.

MATTOS, M.G.; JÚNIOR, A. J. R.; BLECHER, S. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física** - Construindo seu trabalho acadêmico: monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo-SP. Editora Atlas. 2ª edição. 2000.

VIUNISKI, N. **Obesidade Infantil: um guia prático para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: EPUB. 1999.

Avenida: Copacabana, 767 – Bairro: Novo Cacoal
Cacoal – RO. CEP-76962-191
Phone: (69)8471-0101
E-mail: professorkleber@hotmail.com.br